

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES INDÍGENAS SOBRE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO¹

Tayane Moura Martins², Orácio Carvalho Ribeiro Junior³, Patricia Resende Barbosa⁴, Higor Barbosa da Silva⁵

¹ Relato de experiência institucional no Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira

² Enfermeira/Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira/Mestranda em promoção da saúde, desenvolvimento humano e sociedade. Universidade Luterana do Brasil/Canoas, tayane_m.martins1@hotmail.com - Altamira/PA/Brasil

³ Enfermeiro/ Mestre em Saúde Pública. Universidade do Estado do Pará. Campus IX- Altamira, oracio.junior@uepa.br - Altamira/PA/Brasil

⁴ Enfermeira/Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira/Pós-graduanda em saúde indígena, patricabarbosa@hotmail.com - Altamira/PA/Brasil

⁵ Enfermeiro. Universidade da Amazônia (UNAMA), enf.higor@hotmail.com - Uruará/PA/Brasil

Introdução: O câncer cervical é apontado como grave problema de saúde pública, devido ser um dos tumores mais presentes entre a população feminina e responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo. Nas mulheres indígenas, é apontado como responsável por altos índices de letalidade, com taxas duas vezes maiores quando comparadas com mulheres não indígenas. Entre os fatores associados ao desenvolvimento de neoplasia nessa população, estudos descrevem como principal fator a infecção pelo papilomavirus humano (HPV), bem como as barreiras de acesso à saúde da população indígena, o isolamento físico, dificuldade geográfica, inadequação na organização de serviços de saúde dentro das Terras Indígenas, problemas no referenciamento a atendimentos especializados, inexistência de materiais educativos culturalmente apropriados, e ausência do protagonismo da população no processo saúde-doença. Diversos estudos, apontam desconhecimento das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau e de sua periodicidade, nessa perspectiva, o profissional deve atuar no processo educativo, sendo sua competência divulgar informações relativas aos fatores de risco, rastreamento e detecção precoce, e orientar hábitos saudáveis. Ainda é relevante discutir, através de educação em saúde, mitos e verdades sobre a prevenção do câncer do colo útero. **Objetivo:** Descrever a vivência prática de uma ação de educação em saúde com mulheres indígenas sobre neoplasia do colo do útero. **Métodos:** Trata-se de um estudo descrito do tipo relato de experiência, de uma ação de promoção em saúde realizada com mulheres indígenas da etnia Parakanã, na Terra Indígena Apyterewa, localizada no município de São Félix do Xingu, Pará, Brasil, distante aproximadamente 1.053 km da capital do estado. O público-alvo foram 63 mulheres com idade entre 10 a 75 anos, predominando a participação da faixa etária de 25 a 64 anos (54%). A ação foi realizada em local aberto nas proximidades da Unidade Básica de Saúde da aldeia Apyterewa capaz de comportar todos os participantes. A ação consistiu em um encontro,

realizado em março de 2019, com as participantes divididas entre o turno da manhã (30 mulheres) e da tarde (33 mulheres). Optou-se por utilizar a dinâmica “mentira ou verdade”, na qual cada participante recebe uma placa com dois lados: um vermelho, em que há escrito “mentira”, e um verde, escrito “verdade”. Uma enfermeira da equipe multidisciplinar de saúde indígena, mediou a educação em saúde, o qual foram lidos 10 casos do cotidiano com afirmações sobre a prevenção do câncer do colo do útero. À medida que cada um dos casos era lido, as participantes viravam as placas com suas respostas e opinavam a respeito, permitindo, dessa forma, resgatar o conhecimento de cada participante e levar em consideração seus saberes e práticas. As respostas eram codificadas em palavras-chaves transcritas em papel cartolina para melhor visualização do público-alvo e facilitar o fechamento de cada caso com informações complementadas pela profissional de saúde mediadora da ação. **Resultados:** Durante o período de desenvolvimento da ação de educação em saúde, observaram-se achados importantes, como a adesão da atividade proposta e também relevantes relatos de cuidados tradicionais que as mulheres da comunidade Apyterewa utilizam para promover sua própria saúde. Identificou-se a falta de conhecimento sobre a finalidade do Papanicolau, o qual foram relatados que o exame serve apenas para identificação das afecções ginecológicas, e não como método de rastreamento do câncer do colo do útero. Constatou-se que as mulheres procuram a Unidade Básica de Saúde para realizar o exame somente quando estão com alguma secreção vaginal, que podem interferir na coleta das células do colo do útero e alterar a análise citológica. Quando foi lido o caso para discussão da faixa-etária preconizada pelo Ministério da Saúde, notou-se desconhecimento, pois havia várias mulheres com menos de 24 anos e idosas com mais de 64 anos com exames coletados anualmente. Ao final da dinâmica, demonstrou-se a técnica de realização do exame Papanicolau, o qual foram convidadas a realizar o exame na sala de procedimento da Unidade de Saúde. **Conclusão:** A ação na aldeia Apyterewa foi de extrema relevância, pois oportunizou a equipe de saúde trabalhar a promoção da saúde com mulheres indígenas através de uma educação capaz de problematizar e construir conhecimento, entrelaçando o saber científico com o saber popular, proporcionando autonomia e empoderamento das mulheres indígenas dentro de um ambiente adequado com a realidade da comunidade. É fundamental que os profissionais da saúde estejam preparados para orientar as mulheres a respeito do exame citopatológico, utilizando metodologias apropriadas que facilitem o entendimento para a prevenção do câncer do colo do útero levando em consideração seus saberes e suas práticas tradicionais.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero; educação popular.